

**MUDANÇAS DO PALEOCLIMÁTICAS E PALEOAMBIENTAIS DO BRASIL
DESDE A ÚLTIMA DEGLACIAÇÃO REGISTRADAS EM CAVERNAS**

NOVELLO, V. F. (1); AZEVEDO, V. (1); UTIDA, G.(1); CRUZ, F. W.(1)

1. Instituto de Geociências da USP. Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental
E-mail: vfnovello@gmail.com

RESUMO

Estalagmites da América do Sul são usualmente utilizadas para a reconstituição da paleo-precipitação a partir de análises de $\delta^{18}\text{O}$. Entretanto, recentemente a análise combinada de outros indicadores ambientais presente nos espeleotemas, tais como $\delta^{13}\text{C}$ e $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$, se mostraram úteis para a reconstituição das mudanças na vegetação e na dinâmica do solo acima de caverna. Cavernas também acumulam sedimento que foram erodidos da área externa. Para caracterizar o paleoclima e o paleoambiente desde a última deglaciação nós apresentamos uma compilação de estudos paleoclimáticos e paleoambientais obtidos a partir de diferentes depósitos de cavernas distribuídas de Sudoeste a Nordeste do Brasil.

Constatamos que diferentes biomas brasileiros são sensíveis a diferentes forçantes. Foi verificado um aumento da densidade florestal no Cerrado durante o período da última deglaciação em decorrência do aumento da concentração do CO_2 atmosférico durante esse período enquanto que a precipitação diminuiu. Por outro lado, a região onde o bioma predominante é a Caatinga passou de um ambiente de floresta mais densa para o de vegetação seca durante o Holoceno médio em decorrência da diminuição da precipitação. Dessa forma, foi caracterizado um dipolo na vegetação do Brasil que é independente do dipolo de paleoprecipitação existente entre os lados leste e oeste do Brasil.

Palavras-chave: paleoclima, paleoambiente, vegetação, espeleotema, isotopos, cavernas.